

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO — BRASIL

IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE) XXIII

SÔBRE *IBIDION MARONICUM* THOMSON, 1867, ESPÉCIE POLIMÓRFICA

UBIRAJARA R. MARTINS

A grande variabilidade no colorido e nas dimensões desta espécie é responsável pelo grande rol de novos sinônimos que lhe são acrescentados a seguir.

Tentei associar, sem sucesso, os diferentes padrões de colorido à distribuição geográfica e concluí, com base no material até o momento examinado, pela identidade das diferentes formas, anteriormente consideradas como pertinentes a espécies diversas.

Ibidion maronicum Thomson, 1867.

Ibidion maronicum Thomson, 1867:135; Aurivillius, 1912:112; Blackwelder, 1946: 571. (Localidade tipo: Rio Maroni, Cayenne).

Ibidion oedicneme Bates, 1870:298, n.syn. (Localidades tipo: São Paulo de Olivença, Alto Amazonas).

Ibidion rubellum Bates, 1870:298, n.syn. (Localidades tipo: Rio Tapajós, Pará, Tefé).

Ibidion leprieuri Bates, 1870: 299, n.syn. (Localidades tipo: Obidos, Baixo Amazonas, Cayenne).

Ibidion dilectum Bates, 1870:299, n.syn. (Localidade tipo: Rio Tapajós).

REDESCRIÇÃO

Fronte (40x) com superfície irregular, de aspecto finamente rugoso, longitudinalmente sulcada no centro, com fôveas laterais e sutura clipeo-frontal bem evidentes. Vértice (40x) microesculturado

anteriormente (com aspecto opaco) e mais brilhante no occiput. Lobos superiores dos olhos (40x) guarnecidos posteriormente por pubescência rala e deitada. O sulco que atravessa longitudinalmente a fronte ultrapassa o vértice e termina um pouco além dos lobos superiores dos olhos.

Escapo cônico-alongado, finamente pubescente, com sulco pouco profundo no lado superior da base. Artículo III mais longo do que o seguinte, com carena pouco pronunciada. Essa carena não percorre o centro do segmento; localiza-se mais próxima ao lado interno (antenas voltadas para trás). Pêlos internos abundantes com comprimento pouco maior do que a largura do artículo. Artículo IV ligeiramente mais curto do que o seguinte, com carena e pilosidade semelhantes às do artículo precedente. Segmentos seguintes, até X, com comprimentos subiguais. Artículo XI mais longo do que o anterior em ambos os sexos. Nos machos, além das antenas serem mais longas do que nas fêmeas (atingem os ápices elitrais no ápice do sétimo artículo), os segmentos basais, principalmente III e IV, são um pouco mais grossos. Na fêmea as antenas atingem os ápices dos élitros na base do nono artículo.

Protórax mais largo do que longo, cilíndrico, com aspecto opaco devido à pubescência esbranquiçada, densa e deitada que recobre quase toda superfície. O aspecto do pronoto é característico; contam-se cinco tubérculos bem desenvolvidos: dois anteriores, um central longitudinal, freqüentemente desnudo no tópo e dois basais aplanados superiormente. O tubérculo central, em alguns espécimens, apresenta algumas rugas transversais. Pontos do pronoto nitidamente ásperos e em pequeno número. Partes laterais do protórax recobertas por pubescência serícea e com elevação central desenvolvida. Prosterno pubescente e opaco na metade basal e brilhante na metade anterior. Na região central do prosterno, em ambos os sexos, aparecem pontos bem ásperos e muito evidentes. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros brilhantes; cada um com quatro fileiras longitudinais (três dorsais e uma lateral) de pontos pilíferos; as interestriais (16x) lisas; extremidades cortadas em curva e providas de espinho, não muito alongado, no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen recobertos por pubescência serícea.

Fêmures anteriores bem globosos, mais curtos do que os médios, com depressão no lado externo da base. Tíbias anteriores recurvas, pubescentes no lado interno. Fêmures intermediários com pedúnculo alongado, em seguida bem evidentemente clavados e afilados novamente para a extremidade. Tíbias médias não carenadas. Pernas posteriores com descrição idêntica.

COLORAÇÃO

A variabilidade no colorido é expressiva e motivou o grande número de nomes que a espécie recebeu. Os indivíduos podem apresentar-se com coloração de fundo desde completamente preta, até inteiramente alaranjada, com um sem número de formas intermediárias.

As manchas branco-amareladas dos élitros estão sujeitas a pequena variação e assim se distribuem em cada um: mancha arredondada, no meio da metade anterior, que não alcança a sutura mas pode fundir-se à margem; faixa oblíqua, pouco depois do meio, descendente da sutura para a margem e mancha que ocupa as extremidades.

Agrupei os meus exemplares, de acordo com o colorido de fundo, em quatro padrões fundamentais:

Padrão 1, coloração preta, ou preto-avermelhada escura na cabeça, protórax, élitros e pernas. A esta forma corresponde a descrição de *Ibidion oedicleme* Bates, 1870. Os exemplares deste padrão estão representados no mapa 1 por círculos pretos.

Padrão 2, cabeça e protórax escuros; metade basal dos élitros avermelhada ou vermelho-alaranjada, metade apical preta; pernas avermelhadas. Em muitos exemplares, as manchas e o lado anterior da faixa, encontram-se circundados por coloração acastanhada (*Ibidion leprieuri* Bates, 1870). Quando a orla escura dessas manchas é muito desenvolvida e ocupa quase toda região anterior dos élitros, os indivíduos estabelecem uma transição entre este padrão e o discutido acima. Estão representados no mapa 1 por triângulos pretos.

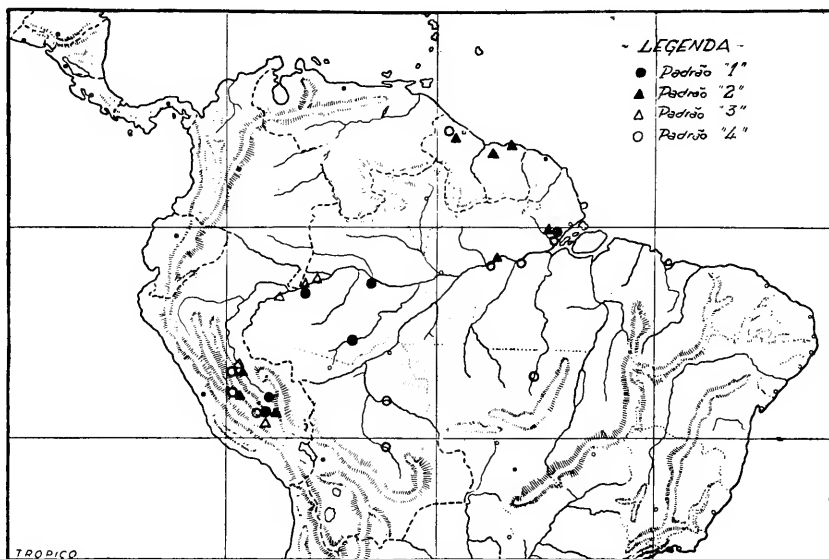
Padrão 3, cabeça escura, protórax avermelhado, élitros como no padrão anterior e pernas avermelhadas. Correspondem à descrição de *Ibidion dilectum* Bates. Alguns exemplares possuem protórax mais escurecido e fazem portanto, transição com o padrão precedente. Indivíduos com este padrão indicam-se, no mapa 1, por triângulos brancos.

Padrão 4, coloração geral vermelho-alaranjada, correspondente à descrição de *Ibidion rubellum* Bates. Como nos casos anteriores existem indivíduos intermediários entre este padrão e o anterior. Representados no mapa 1 por círculos brancos.

Observa-se, pelo mapa 1, que o material examinado até o momento, não mostra correlação entre o padrão de colorido e distribuição geográfica. A concentração de indivíduos em áreas mais ou menos definidas (padrão 3), pode ser explicada pela carência de material proveniente de outras zonas, ou pela tendência real de distribuição particular e delimitada. Somente o exame de material mais abundante elucidará este ponto.

Por outro lado, existem algumas localidades, geograficamente

muito distantes (Perú, Junin, Satipó e Brasil, Amapá, Pôrto Santana), em que diversos padrões podem ser encontrados.



Mapa 1. Distribuição geográfica de *Ibidion maronicum* Thomson, 1867, em seus respectivos padrões de colorido

Os indivíduos de pequeno porte (7,5 mm), com élitros vermelho-acastanhados e protórax escuro, correspondem, provavelmente, a *Ibidion herse*, Thomson, 1867, originalmente descrito de Cayenne. É pois possível que esta espécie venha a constituir-se em mais um sinônimo de *Ibidion maronicum* ou de *Heterachthes deliciolus* Bates, espécie muito semelhante a *maronicum*, porém com os artículos basais das antenas não carenados. Sem examinar os tipos não é possível opinar sobre a sinonímia de *Ibidion herse* ou de *Heterachthes deliciolus*.

MATERIAL EXAMINADO

Padrão 1.

Perú: Hunanuco: Pumabussi (1000 m), 1 ex., 29.VIII.939, F. Woytkowsky, (CAS). Junin: Satipó, 1 ex., III.940, A. Maller, (AMNH); 1 ex., VII. 940, A. Maller, (DZSP); 1 ex., II. 941, A. Maller, (CCS).

Brasil: Amapá: Pôrto Santana, 1 ex., VII.961, J. & B. Bechyné, (M. Goeldi). Amazonas: Tefé, 2 exs., I.957, R. Carvalho, (CCS); 1 ex., XII.961, F. M. Oliveira, (CCS); Hyutanahan (Rio Purus), 1 ex., IV.922, S. M. Klages, (CM); Benjamin Constant, 1 ex., II.962, Dirings, (RvD).

Padrão 2:

Guiana Britânica: 1 ex., 1913, (AMNH); Bartica Dist., 1 ex., (CM).

Guiana Francêsa: Cayenne, 3 exs., (MCZ); Rio Mana, 1 ex., V 917, Acc. 6008, (CM).

Perú: Loreto: Pucallpa, 1 ex., 7 III.937, J. M. Schunke, (AMNH); 1 ex., 29. III 951, Col. H. Zellibor, (CCS); 2 exs., IV.952, (CCS); El Boqueron del Padre Abad (470 m), 1 ex., 13.VIII 946, F. Woytkowsky, (AMNH). Junin: Satipó, 1 ex., (USNM); 3 exs., 1938, (CCS); 1 ex., VIII, A. Maller, (DZSP); 1 ex., VII.940, A. Maller, (AMNH); 2 exs., IX.940, A. Maller, (CCS,AMNH); 1 ex., X. 940, A. Maller, (CCS); 4 exs., X.942, A. Maller, (AMNH).

Brasil: Amapá: Pôrto Santana, 2 exs., VII. 961, J. & B. Bechyné, (M. Goeldi, DZSP). Pará: Obidos, 2 exs., VIII.957, F. M. Oliveira, (CCS); 1 ex., III.958, F. M. Oliveira, (CCS); 1 ex., VII.959, F. M. Oliveira, (CCS).

Padrão 3:

Perú: Loreto: Pucallpa, 1 ex., 13.III.948, J. Schunke, (AMNH); 1 ex., 27. III.952, Col. H. Zellibor, (CCS); Junin: Satipó, 1 ex., XI. 941, A. Maller, (CCS).

Brasil: Amazonas: Estirão do Equador (Rio Javari), 1 ex., XII.958, V. Sampaio, (CCS); Benjamin Constant, 1 ex., 1942, A. Parko, (CCS); Tabatinga, 1 ex., IV.957, (CCS).

Padrão 4:

Guiana Britânica: Rio Cuyuwini, 1 ex., XI.937, W. G. Hassler, (AMNH).

Perú: Loreto: Pucallpa, 1 ex., 27.III.952, Col. H. Zellibor, (CCS). Huanuco: Tingo Maria, 1 ex., II.949, P. Araos, (AMNH). Junin: Satipó, 4 exs., VII, A. Maller, (DZSP); 3 exs., VII 940, A. Maller, (AMNH); 1 ex., IX.941, A. Maller, (DZSP).

Brasil: Amapá: Pôrto Santana, 1 ex., VII.961, J. & B. Bechyné (M. Goeldi). Pará: Obidos, 1 ex., VIII. 957, F. M. Oliveira, (CCS); Santarém, 1 ex., Acc. 2966, (CM). Rondonia, Príncipe da Beira, 1 ex., 4-10.X.961, F. M. Oliveira, (CCS). Mato Grosso, Jacaré (Parque Nacional Xingu), 2 exs., XI.961, M. Alvarenga, (CCS).

Bolívia: Chaparé (400 m), 1 ex., 3.X 953, Zischka, (USNM).

ABSTRACT

The great variability in the colour pattern of *Ibidion maronicum* Thoms., 1867, is responsible for the following new synonyms: *Ibidion oedicleme* Bates, 1870; *I. leprieuri* Bates, 1870; *I. dilectum* Bates, 1870 and *I. rubellum* Bates, 1870. The examples were grouped in four fundamental colour patterns; the geographical distribution is shown in map 1. Based on the materials until now examined, it is concluded that there is no correspondence between colour patterns and geographical distribution.

REFERÊNCIAS

1. AURIVILLIUS, C., 1912: *Coleopterorum Catalogus*, 22(39): 1-574, *W. Junk*, Berlim.
2. BATES, H. W., 1870: Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley. *Trans. Ent. Soc. Lond.*, 243-244.
3. BLACKWELDER, R. E., 1946: Checklist of the Coleopterous Insects of México, Central America, the West Indies, and South America. *Bull. U. S. nat. Mus.*, 185(4): 551-763.
4. THOMSON, J., 1867: *Ibidionitarum species novae*. *Physis Rec. Hist. Nat.*, 1: 133-163.